

#123

SEU
DINHEIRO

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

247

HORA DE CALCULAR O IPVA

*Saiba quanto você vai pagar no
imposto do seu carro em 2014*

2014
NO AZUL
COMO COMEÇAR
O ANO
SEM DÍVIDAS

SIMPLICIDADE
SEM RETORNO
INVESTIMENTOS MAIS
COMPLEXOS GERAM
GANHOS MAIORES

SINAIS TROCADOS
NO CRÉDITO
INADIMPLÊNCIA
MOSTRA COPO MEIO
CHEIO, MEIO VAZIO

UMA FRAUDE A CADA
12 SEGUNDOS
TENTATIVAS DE GOLPES
CONTRA CONSUMIDORES
BATEM RECORDE

OFERECIMENTO:
CAIXA
SEGUROS

Contribuintes que optarem pelo pagamento total do IPVA em janeiro de 2014 terão desconto de 3%

**IPVA 2014 FICARÁ 5,16%
MAIS BARATO EM SP; VEJA
QUANTO VOCÊ VAI PAGAR**



Do Infomoney

São Paulo – Os proprietários de veículos no estado de São Paulo pagarão, em média, 5,16% menos no IPVA 2014 (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores), em relação ao de 2013. Considerando apenas os carros usados, a queda será ainda maior, de 5,43%.

As informações, divulgadas nesta terça-feira (26) pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, fazem parte de um estudo elaborado pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), baseado nos valores de mercado de 10.795 diferentes marcas modelos e versões de veículos em setembro deste ano.

Além dos carros, as motos tiveram redução de 5,08%, seguidas dos caminhões, com menos de 4,66%. O IPVA 2014 também ficou 4,29% mais baixo para os utilitários e 2,03% mais em conta para micro-ônibus e ônibus.

As alíquotas no imposto permaneceram inalteradas. Os proprietários de veículos movidos a gasolina e os bicom bustíveis pagarão 4% sobre o valor de venda praticado no varejo. No caso de veículos que utilizarem exclusivamente álcool, eletricidade ou gás, ainda que combinados entre si, a alíquota é de 3%. As picapes cabine dupla pagam 4%, os utilitários, ônibus, micro-ônibus, motocicletas e similares recolhem 2% do valor venal e os caminhões, 1,5%.

São isentos do pagamento proprietários de veículos que

têm mais de 20 anos de fabricação, taxistas e pessoas com deficiência, além de igrejas e entidades sem fins lucrativos. Vale lembrar que a apuração do valor dos veículos está diretamente ligada às variações de seus preços no mercado, que não têm qualquer relação direta com índices de inflação ou de depreciação do veículo.

Segundo o diretor de Arrecadação Tributária, Edison Peceguini, 16,6 milhões de veículos no estado de São Paulo estão sujeitos ao recolhimento do imposto, um aumento de mais de um milhão de novos automóveis em relação ao ano anterior. Com isso, o governo estadual prevê arrecadar R\$ 13,3 bilhões, enquanto em 2012, a previsão foi de R\$ 12,2 bilhões com o IPVA em 2013. O valor arrecadado será repartido 50% para os municípios de registro de veículos e outros 50% para o estado.

Apesar do imposto ter baixado neste ano, em 2012, a redução foi de 8,56%. Peceguini explica que a queda do valor do imposto não foi maior que do ano anterior porque, basicamente, aumentou a frota de veículos novos (e diminuiu a frota daqueles com mais de 20 anos de fabricação, que são isentos do imposto). “O Governo Federal prorrogou até o término de 2013 a redução do IPI [Imposto Sobre Produtos Industrializados] para veículos novos. Essa medida de incentivo levou à redução do preço de mercado das unidades zero quilômetro.”

Do Infomoney

Veja aqui a tabela completa com o valor de mercado dos veículos.

Pagamento do IPVA 2014

Os contribuintes poderão pagar o imposto em cota única no mês de janeiro, parcelar o tributo em três vezes (janeiro, fevereiro e março) ou quitar o imposto no mês de fevereiro. Aqueles que optarem pelo pagamento total do IPVA no primeiro mês do ano terão desconto de 3%.

Os proprietários também devem ficar atentos ao calendário de vencimento por final da placa, conforme estabelecido abaixo:

Datas dos Vencimentos do IPVA 2014 para Automóveis, Caminhonetes, Vans, Ônibus, Micro-ônibus, Motos e similares

Final da Placa	Parcela Janeiro (cota única com desconto)
1	13/01
Parcela Fevereiro 13/02	Parcela Março 13/03
Final da Placa	Parcela Janeiro (cota única com desconto)
2	14/01

Parcela Fevereiro 14/02	Parcela Março 14/03
Final da Placa	Parcela Janeiro (cota única com desconto)
3	15/01
Parcela Fevereiro 17/02	Parcela Março 17/03
Final da Placa	Parcela Janeiro (cota única com desconto)
4	16/01
Parcela Fevereiro 18/02	Parcela Março 18/03
Final da Placa	Parcela Janeiro (cota única com desconto)
5	17/01
Parcela Fevereiro 19/02	Parcela Março 19/03
Final da Placa	Parcela Janeiro (cota única com desconto)
6	20/01
Parcela Fevereiro 20/02	Parcela Março 20/03

Do Infomoney

Final da Placa 7	Parcela Janeiro (cota única com desconto) 21/01
Parcela Fevereiro 21/02	Parcela Março 21/03
Final da Placa 8	Parcela Janeiro (cota única com desconto) 22/01
Parcela Fevereiro 24/02	Parcela Março 24/03
Final da Placa 9	Parcela Janeiro (cota única com desconto) 23/01
Parcela Fevereiro 25/02	Parcela Março 25/03
Final da Placa 0	Parcela Janeiro (cota única com desconto) 24/01
Parcela Fevereiro 26/02	Parcela Março 26/03

*Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Datas dos Vencimentos do IPVA 2014 para caminhões

Final da Placa 1	Janeiro (cota única com desconto) 13/01		
Março 13/03	Abril	Junho	Setembro
Final da Placa 2	Janeiro (cota única com desconto) 14/01		
Março 14/03	Abril	Junho	Setembro
Final da Placa 3	Janeiro (cota única com desconto) 15/01		
Março 17/03	Abril	Junho	Setembro
Final da Placa 4	Janeiro (cota única com desconto) 16/01		
Março 18/03	Abril	Junho	Setembro

Impostos

Do Infomoney

Final da Placa	Janeiro (cota única com desconto)		
5	17/01		
Março 19/03	Abril Até 17/04	Junho Até 17/06	Setembro Até 17/09

Final da Placa	Janeiro (cota única com desconto)		
6	20/01		
Março 20/03	Abril Até 17/04	Junho Até 17/06	Setembro Até 17/09

Final da Placa	Janeiro (cota única com desconto)		
7	21/01		
Março 21/03	Abril	Junho	Setembro

Final da Placa	Janeiro (cota única com desconto)		
8	22/01		
Março 24/03	Abril	Junho	Setembro

Final da Placa	Janeiro (cota única com desconto)		
9	23/01		
Março 25/03	Abril	Junho	Setembro

Final da Placa	Janeiro (cota única com desconto)		
0	24/01		
Março 26/03	Abril	Junho	Setembro

*Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Segundo a Fazenda, os consumidores poderão efetuar o pagamento do IPVA 2014 em qualquer agência bancária credenciada, com o número do Renavam (Registro Nacional de Veículos Automotor), nos terminais de autoatendimento, guichê de caixa, pela internet, débito agendado ou em outros canais oferecidos pelo banco.

Neste ano, o contribuinte também poderá acessar informações sobre o veículo na nova versão da página de consulta do IPVA. Ela é alimentada em tempo real com informações de eventuais débitos de IPVA, seguro obrigatório, DPVAT, taxa de licenciamento e multas de trânsito.

Do Infomoney

Multa

O contribuinte que deixar de pagar o imposto fica sujeito a multa de 0,33% por dia de atraso e a juros de mora com base na taxa Selic. Passados 60 dias, o percentual da multa fixa-se em 20% do valor do imposto, além do proprietário ficar impedido de efetivar o licenciamento do veículo e sujeito à apreensão.



QUER COMEÇAR 2014 NO AZUL? SAIBA FAZER UM BOM PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Para sair da inadimplência, o caminho é ter um planejamento financeiro bem definido para o próximo ano, apontou a Boa Vista Serviços



Do Infomoney

São Paulo - Uma pesquisa recente da Boa Vista Serviços revelou que mais de 50% dos consumidores inadimplentes declararam estar “muito” endividados. Para sair da inadimplência, o caminho é ter um planejamento financeiro bem definido para o próximo ano. Pensando nisso, a entidade preparou algumas dicas para quem deseja começar 2014 no azul, confira:

1. Defina seus objetivos

Antes de fazer uma nova dívida, pense em quais são seus objetivos no longo prazo respondendo às perguntas: quanto tempo levarei para conseguir o que eu quero? O dinheiro que eu tenho me permite assumir uma nova dívida e ainda atingir este objetivo? Como posso me organizar para conseguir o que quero? Na opinião do diretor de Inovação e Sustentabilidade da Boa Vista Serviços, Fernando Cosenza, colocar os objetivos em primeiro lugar é um fator determinante para torná-los realidade.

2. Estabeleça um plano

Para que seus sonhos sejam realizados, é necessário planejamento. Para isso, é preciso colocar os planos no papel e ter disciplina para cumpri-los. Estipule quais são suas prioridades, como você pretende alcançar os objetivos, avalie quanto dinheiro irá precisar e calcule a quantia que você terá que poupar todo mês.

3. Faça as contas

Depois de fazer o planejamento, coloque na ponta do lápis quais são seus ganhos e gastos mensais. Para isso, primeiramente, some todas as suas despesas, anote todos os gastos que você tem ao longo do mês, assim como suas despesas fixas, variáveis e imprevistas, como reformas, multas e medicamentos.

Após isso, some todos os ganhos e subtraia todas as despesas para ver o saldo. Segundo Cosenza, o ideal é que exista um equilíbrio entre os ganhos e os gastos.

4. Siga o planejado

Tão importante quanto fazer um bom planejamento é seguir o que foi planejado. Então, pense em seus objetivos antes de fazer compras por impulso. Por fim, Cosenza recomenda o uso de planilhas para controlar a relação ganhos/despesas mensais, atualizando os valores diariamente. “Um planejamento como este ajuda você a usar melhor seu dinheiro.”

SIMPLICIDADE SEM RETORNO

*Investimentos mais complexos
geram ganhos maiores*



Do Infomoney

São Paulo - O FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) é uma opção rentável dentro da renda fixa, mas ainda pouco conhecida da maioria das pessoas. Para Guilherme Camargo, sócio da Integral Investimentos, uma gestora de recursos especializada neste tipo de aplicação, um dos principais entraves é justamente a falta de conhecimento do investidor sobre o seu funcionamento. “As pessoas não entendem bem o FIDC e tem certo receio de aplicar”, diz.

Como em qualquer aplicação financeira, é claro que existe risco e é importante levar isso em consideração na hora de comprar cotas de um FIDC. Segundo o gestor, o investidor deve se atentar para a qualidade da emissão, que recebe nota de uma agência de classificação de riscos (rating). “Normalmente é esta classificação que vai determinar qual será a remuneração do fundo”, explica.

Em caso de uma classificação ruim, é natural que o FIDC ofereça uma remuneração maior para compensar o risco que o investidor está correndo. Já se a classificação for muito boa (AAA, por exemplo), a remuneração será menor. Ainda assim, mesmo em emissões com boa classificação, o rendimento do fundo fica acima da média de outras aplicações de renda fixa – grande parte das emissões pagam entre 110% e 135% do CDI.

Este prêmio maior do que a média de outras aplicações se dá principalmente pelo fato de o FIDC ser um tipo de

investimento pouco conhecido e que ainda causa certa ‘insegurança’ em alguns investidores mais conservadores. É o que alguns agentes do mercado chamam de “spread explicação”.

No entanto, Camargo ressalta que a maneira como o fundo é estruturado, por si só, já torna a aplicação relativamente segura. Isto porque a carteira de crédito comprada pelo FIDC costuma ser composta por milhares de empréstimos, portanto, há uma diluição do risco de “default” (calote de algum devedor). Para se ter ideia, a média de empréstimo por meio do crédito consignado do INSS fica em torno de R\$ 4 mil. Se um fundo adquirir uma carteira de crédito consignado no valor de R\$ 1 bilhão, estará comprando o fluxo de recebimento de cerca de 250 mil empréstimos. “O risco de crédito numa operação deste tipo é super pulverizado”, diz Camargo.

O percentual de default (calote de pagamento) em algumas carteiras, como a de crédito consignado do INSS, é de menos de 1% em todo o período do FIDC. Contando com o percentual de falecimentos, que no caso dos empréstimos de FIDC é o evento que mais causa a interrupção dos pagamentos, esse percentual fica em torno de 4% a 4,5%. “O maior risco, neste caso, é a morte do pensionista. Mas a carteira possui centenas de milhares de empréstimos”, aponta o gestor.

É claro que em outras carteiras de crédito, como de

Do Infomoney

financiamento de veículos, a inadimplência é mais elevada. No entanto, isso é compensado por uma quantidade maior de cotas subordinadas (são cotas que embutem um risco maior, já que em caso de default, o impacto acontece primeiro nelas, até um percentual predeterminado pelo regulamento do fundo. Para dar mais segurança ao investidor, normalmente em um FIDC o próprio banco que concedeu o crédito fica com as cotas subordinadas. Já o mercado em geral compra cotas seniores, que só sofrem com a inadimplência caso o índice supere o percentual das cotas subordinadas).

Fraudes

Recentemente, fraudes com FIDC do banco Cruzeiro do Sul deixaram alguns investidores receosos em relação a este tipo de aplicação. Mas para Camargo, a legislação e a fiscalização dos órgãos reguladores são eficientes para de combater e inibir este tipo de problema.

“A CVM vem agindo de uma maneira eficiente, dando menos margem para este tipo de fraude. A autarquia está apertando o regulamento para gestores, custodiantes, administradores, e tem exigido uma série de medidas protetoras, o que faz todo o sentido”, diz Camargo.

Mas afinal, o que é o FIDC?

Ao comprar cotas de um FIDC, o investidor está comprando o direito de receber créditos mais adiante com

juros. A principal característica deste tipo de fundo é que ele precisa ter ao menos 50% de seu patrimônio líquido constituído por direitos creditórios (títulos de crédito originados por operações de instituições financeiras, indústria, varejo, etc)

Ou seja, ao menos a metade do capital do fundo deve vir de créditos que as instituições têm a receber e que foram transformados em ativos negociáveis, em um processo conhecido como securitização.

Para ficar mais simples de entender: digamos que uma instituição possui uma carteira de crédito a receber, mas precisa se financiar e receber o recurso antes do prazo previsto. Para isso, a empresa pode optar por fazer a securitização da dívida, ou seja, transformar aquela dívida em um papel negociável. A dívida devidamente securitizada é o que se chama de direito creditório e que pode ser negociada por meio dos FIDCs.



SINAIS TROCADOS NO CRÉDITO

Famílias endividadas crescem, mas inadimplentes caem de outubro para novembro



Vitor Abdala
Repórter da Agência Brasil

Rio de Janeiro – O percentual de famílias com dívidas no cartão, cheque especial e outros financiamentos cresceu de 62,1% em outubro para 63,2% em novembro deste ano. É a terceira alta consecutiva do indicador, medido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

O percentual também é superior ao observado em novembro do ano passado, que havia sido 59%. Segundo a CNC, a maior parte das dívidas em novembro deste ano é relativa ao cartão de crédito (74,8%), seguidas por carnês (18,3%), financiamento de carros (12,6%), crédito pessoal (9,8%), financiamento de casa (7,2%) e cheque especial (5,7%).

A proporção de famílias com dívidas ou contas em atraso caiu de 21,6% em outubro para 21,2% em novembro deste ano, apesar de ter se mantido em patamar superior a novembro do ano passado (21%).

Em média, as contas estão atrasadas em 57,6 dias. Do total dos inadimplentes, 40,6% estão com suas contas em atraso há mais de 90 dias. O percentual de famílias que não terão condições de pagar suas contas também recuou para 6,6%. As proporções eram 7,3% em outubro deste ano e 6,8% em novembro do ano passado.

Segundo nota divulgada pela CNC, “apesar da modera-

ção no consumo, a elevação do custo do crédito e a redução dos ganhos reais dos salários têm mantido o nível de endividamento das famílias em patamares elevados”.



UMA FRAUDE A CADA 12 SEGUNDOS

*Serasa registra recorde em tentativas de fraude
contra os consumidores em outubro*



Marli Moreira
Repórter da Agência Brasil

São Paulo - As tentativas de fraudes contra os consumidores se intensificaram em outubro, com o registro de 224.025 ações do gênero. Esse número foi o maior já registrado por meio do Indicador Serasa Experian de Tentativas de Fraudes - Consumidor. A cada 12 segundos, em média, um consumidor foi vítima desse tipo de crime.

O levantamento feito pela Serasa Experian informa que, no mês anterior, isso ocorria a cada 14,8 segundos. No acumulado de janeiro a outubro, ocorreram 1,81 milhão de tentativas de fraude, número acima de igual período do ano passado (1,76 milhão) e da mesma base de comparação de 2011 (1,63 milhão).

O setor de telefonia continua o preferido dos criminosos, que roubam dados pessoais para criar falsos documentos e obter crédito ou fazer negócios cujos pagamentos não serão honrados. Quase a metade das ações, 49,3% ou 110.470 tentativas, foram constatadas nesse setor. Em outubro de 2012, a taxa era 40,2%.

O setor de serviços aparece em segundo lugar, com 59.743 tentativas ou 26,7%. Esse número foi o maior do setor já registrado neste ano em um único mês. Mas a taxa em relação ao total de ações ficou abaixo de outubro do ano passado (28,6%).

Entre os alvos de interesse dos criminosos foram iden-

tificados construtoras, imobiliárias, seguradoras, salões de beleza e pacotes de turismo. Na terceira posição está o setor bancário com 36.411 tentativas ou 16,3% do total.

As maiores vítimas, segundo a Serasa, são as pessoas que tiveram os documentos roubados. Com a carteira de identidade e o número do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF), os ladrões mesclam os dados para criar uma falsa identidade. Há casos em que eles usam o nome e números de documentos de pessoas falecidas para comprar um bem ou conseguir crédito, causando prejuízos a empresários e transtornos a parentes das vítimas.

A Serasa recomenda cuidado na hora de digitar a senha do cartão de débito/crédito e alerta o consumidor para não informar o número de documentos ao preencher cupons de sorteios ou promoções de lojas. Também orienta a não fazer cadastros em sites que não sejam de confiança e pede precaução com sites que anunciam oferta de emprego ou promoções e com a publicação de dados pessoais nas redes sociais. Outra dica é evitar transação financeira por meio de computadores portáteis conectados à redes públicas de internet e sempre manter atualizado o antivírus do computador.